

NOTA TÉCNICA FUNDAJ-CECIM 01.2022

Educação Básica na Pandemia de Covid-19: cobertura do atendimento escolar no Brasil

Data: 14/02/2022, Recife.

Autores:

Wilson Fusco

Morvan de Mello Moreira

Ana de Fátima Pereira de Sousa Abranches

Darcilene Cláudio Gomes

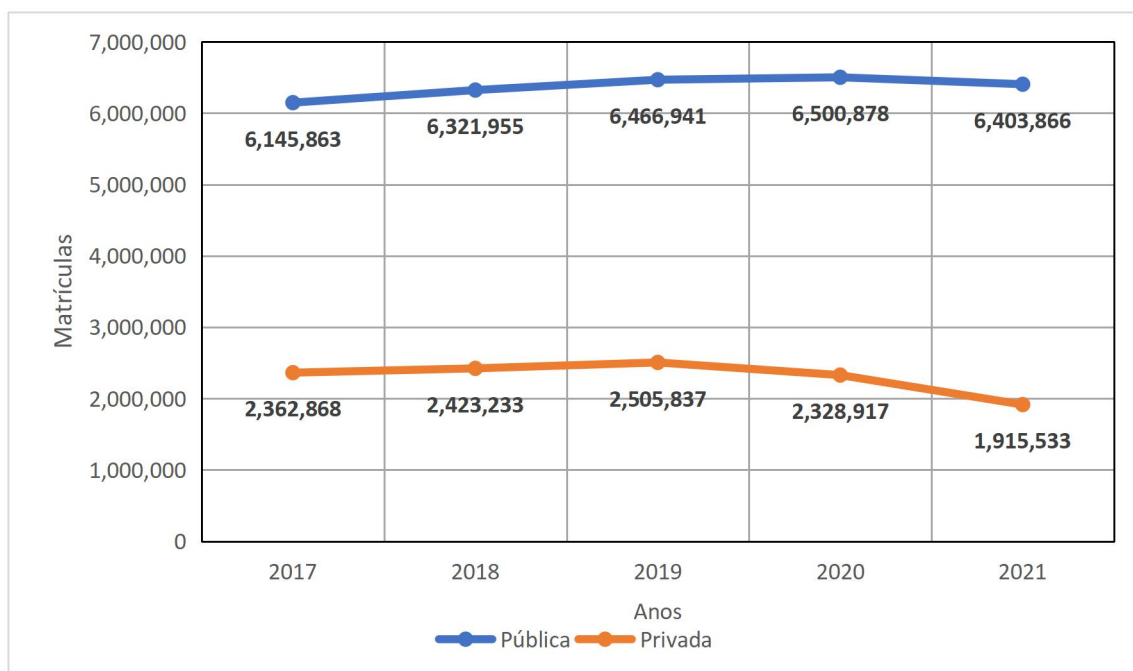
O objetivo desta nota técnica é analisar os primeiros resultados do Censo Escolar de 2021 divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Destacamos que estes dados refletem os efeitos da maior crise sanitária que o Brasil já enfrentou, ocasionando suspensão das aulas presenciais a partir de março de 2020 e a adoção excepcional do regime remoto. Segundo nota divulgada pelo Inep (BRASIL, 2022), foram registradas 46,7 milhões de matrículas nas 178.4 mil escolas de educação básica no Brasil em 2021; aproximadamente 627 mil matrículas a menos do que em 2020, o que corresponde a uma redução de 1,3%.

A queda nas matrículas tem sido observada há alguns anos, mas ela não ocorre de modo homogêneo entre as etapas de ensino ou sobre as unidades administrativas do Brasil. Um dos fatores responsáveis pelo diferencial é a taxa de cobertura da população atendida em relação à etapa da educação básica. A Educação Infantil, por exemplo, atende crianças de 0 a 3 anos nas creches e de 4 e 5 anos na pré-escola. Segundo a Meta 1 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2020), as creches deverão atender 50% das crianças na respectiva faixa de idades até 2024 e a pré-escola deveria ter sido universalizada em 2016. Apesar dos indicadores apontarem para a não consecução desta meta, a cobertura de atendimento às crianças vinha sendo ampliada até 2019. Outro fator relevante de impacto na evolução temporal das matrículas é o volume da população nas faixas de idade previstas às respectivas etapas de ensino. Este tem diminuído, para crianças, jovens e adolescentes, no agregado das Unidades da Federação há alguns anos, o que, caso ocorresse cobertura completa de atendimento escolar, a demanda por vagas teria diminuído. Nesse contexto, considera-se que alguns efeitos da pandemia causada pela covid-19 teriam provocado a queda na tendência de ampliação da cobertura de atendimento escolar nas etapas da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil.

A respeito das menores faixas de idade, segundo o Gráfico 1, observa-se o aumento no atendimento das crianças de 5 anos ou menos (somadas as matrículas em escola pública e privada) até 2019, porém, em 2020 foram registradas 143 mil matrículas a menos do que no

ano anterior (-1,6%), e em 2021 foram 510 mil a menos do que em 2020 (-5,8%). Segundo as projeções de população por idade simples do IBGE, as crianças nessa faixa de idade apresentaram uma taxa de crescimento anual de -1,2% ao ano entre 2017 e 2019, ou seja, nos anos de 2020 e 2021 houve queda na cobertura do atendimento para as crianças nessa faixa etária no Brasil. As escolas públicas apresentaram crescimento ainda em 2020, mas anotaram queda em 2021 (-1,5%), entretanto proporcionalmente muito inferior ao que foi observado nas escolas particulares, que perderam 7,1% de seus alunos entre 2019 e 2020 e 17,8% entre 2020 e 2021 na Educação Infantil, as maiores quedas percentuais observadas no período em todas as etapas de ensino no Brasil.

Gráfico 1. Brasil. Distribuição de matrículas na Educação Infantil segundo organização administrativa da instituição de ensino. 2017-2021.



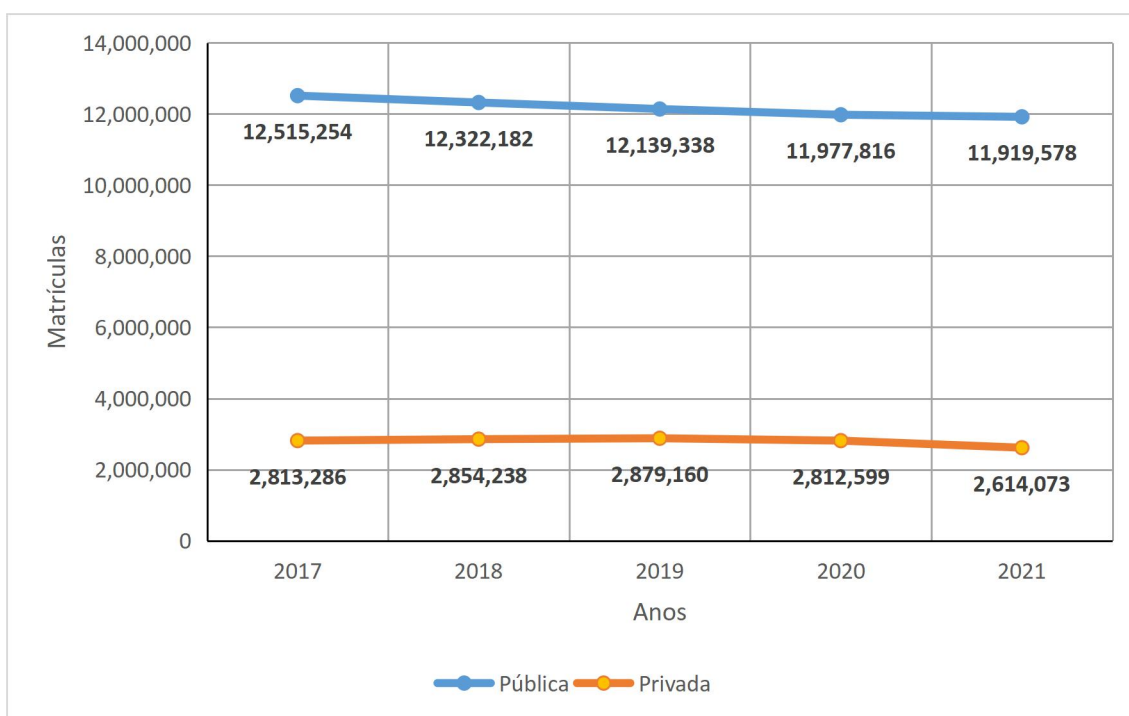
Fonte: Sinopses estatísticas - Inep. Tabulação própria

O Gráfico 2 mostra as matrículas da 1ª à 5ª série do Ensino Fundamental no Brasil no período de 2017 a 2021, por organização administrativa da escola. De acordo com o Inep, de 2017 a 2019, as escolas que oferecem esta etapa ampliaram o atendimento da população, mesmo com leve diminuição em termos absolutos (em torno de -1,0% a.a.), em função da queda do número de crianças na faixa etária correspondente (aproximadamente -1,4% a.a.). No entanto, em 2020 e 2021 a diminuição de matrículas foi de 1,5% e 1,7%, respectivamente, ao mesmo tempo em que o número de crianças com idade entre 6 e 10 anos diminuiu em torno de 1,4% a.a., fazendo retroceder a tendência de ampliação da cobertura. As escolas privadas, que haviam ganhado participação até 2019, acusaram as maiores quedas em 2020 e 2021, em 2,3% e 7,1%, respectivamente.

As matrículas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, as quais registravam queda entre 2017 e 2019, aumentaram em 2020 e 2021, ampliando a cobertura de atendimento, principalmente quando se considera que o número de crianças e adolescentes com idade entre 11 e 14 anos e entre 15 e 17 anos (faixas de idade adequadas aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) declinou, em média, em 1,4% a.a. e 1,1% a.a.,

respectivamente. Há que se registrar que a escola pública foi a principal agente desse aumento de cobertura, uma vez que a escola privada teve sua participação diminuída a partir de 2019 nos anos finais do Ensino Fundamental e ficou praticamente estável no Ensino Médio nesse período. Assim, o cenário da Educação Básica no Brasil deixa evidente que foram as etapas de ensino da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que apresentaram redução do número de matrículas com correspondente diminuição da cobertura de atendimento, com destaque para a redução observada nas escolas privadas.

Gráfico 2. Brasil. Distribuição de matrículas nos anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo organização administrativa da instituição de ensino. 2017-2021.



Fonte: Sinopses estatísticas – Inep. Tabulação própria

A queda no número de matrículas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental observada no Brasil distribui-se de forma heterogênea pelas Grandes Regiões. Considerando o agregado das matrículas nas etapas referidas, no ano 2021 a Região Nordeste acumulou diminuição de 6,1% no número de matrículas em relação a 2019, figurando como a região com a maior perda no território nacional. A queda registrada em 2021 no agregado das matrículas na região Nordeste foi de mais de 410 mil em relação a 2019. A escola pública registra uma retomada na ampliação das matrículas em 2021, mas não o suficiente para superar a perda da escola privada no número total.

Tabela 1. Brasil e Grandes Regiões. Número de matrículas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental segundo o ano, e a variação percentual de matrículas entre 2019 e 2021.

Região/País	Matrículas		Variação 2019/20 21*
	2019	2021	
Norte	2.412.214	2.284.334	-5,3
Nordeste	6.729.923	6.319.612	-6,1
Sudeste	9.704.534	9.245.373	-4,7
Sul	3.301.155	3.219.097	-2,5
Centro-Oeste	1.843.450	1.784.634	-3,2
Brasil	23.991.276	22.853.050	-4,7

Fonte: Sinopses estatísticas – Inep. Tabulação própria.

* Variação percentual no número de matrículas entre 2019 e 2021.

Da mesma forma, a queda nas matrículas apresenta diferenciais entre as Unidades da Federação do Nordeste. Em relação à Educação Infantil, o estado de Pernambuco teve diminuição de 13,6% em 2021 em relação a 2019, sendo o que apresentou a maior diminuição proporcional de matrículas na região, seguido de Sergipe (11,5%) e do Rio Grande do Norte (10,1%). A queda no número de matrículas em Pernambuco ocorreu em 2020 e 2021, apesar da escola pública ter mantido relativa estabilidade, mas que não foi suficiente para superar a perda 35% observada na escola privada em 2021 em relação a 2019. As menores perdas entre 2021 e 2019 foram registradas no Piauí (2,8%) e no Maranhão (3,2%). Cabe destacar a diminuição de 49% das matrículas na escola privada na Bahia no mesmo período, ao passo que apresentou aumento de 6,5% na escola pública, fazendo com que a queda total ficasse em 7,6%.

Em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, Alagoas foi o estado com maior queda no número de matrículas entre 2019 e 2021, com 7,4%, seguido por Maranhão (6,9%), Sergipe (6,9%) e Rio Grande do Norte (6,2). Os resultados evidenciam a contínua queda no número total de matrículas desde 2017 em Alagoas, comportamento igual ao da escola pública e reflexo de seu peso nessa etapa de ensino. A escola privada mantinha certa estabilidade até 2019, a partir de quando começou a registrar diminuição, indicando queda de 13,3% em 2021 em relação a 2019. O estado com a menor queda nessa etapa de ensino, entre 2019 e 2021, foi o Ceará, com 3,1%, com crescimento de 1,4% na escola pública, mas que não foi o bastante para recuperar a perda de 17,6% na escola privada.

De modo geral, as etapas de ensino da Educação Básica que correspondem às crianças de até 10 anos de idade tiveram sua cobertura de atendimento reduzida em todas as Unidades da Federação do Brasil, em 2020 e 2021, com raras exceções, a exemplo de Santa Catarina, que registrou crescimento do número de matrículas nessas etapas de ensino. A provável influência da pandemia sanitária nas questões aqui referidas deu-se, por um lado, na decisão de não matricular, ou mesmo retirar, as crianças na escola nessas etapas da Educação Básica em função da suspensão de atividades presenciais. Para as crianças de até 10 anos de idade, a atividade desenvolvida em modo remoto, quando possível, não era eficaz no cumprimento de seus objetivos, e provavelmente é responsável por grande parte das ausências verificadas. Por outro lado, a falta de crianças matriculadas na escola privada provocou o fechamento de muitas delas, questão que merece aprofundamento específico. Para além dos resultados apresentados, pode-se apontar que a desagregação das etapas dos anos iniciais do Ensino Fundamental será necessária para que se verifique quais séries, dentre as cinco que o compõem, foram mais afetadas nesse processo. Da mesma forma, a

desagregação espacial no território nacional permitirá que se revelem os municípios que mais sofreram com a queda da cobertura de atendimento escolar e, ao mesmo tempo, que se conheçam experiências exitosas nos municípios que superaram essas dificuldades.

Avaliações críticas sobre a qualidade da educação brasileira são recorrentes, passando desde a escassez de recursos para a pesquisa científica até a ausência de investimentos na educação básica pública, agravada com o congelamento dos recursos públicos para educação desde 2017 com a PEC dos gastos públicos. Tendo em conta a valorização da educação como estratégia de desenvolvimento humano e social e seu significado de ponto basal do desenvolvimento econômico da nação, é inquietante observar-se declínio na cobertura das matrículas escolares. Há que se descontar o efeito resultante do declínio da fecundidade nacional acompanhado do envelhecimento da população brasileira que redundam em menor número de nascimentos e, portanto, menores números de crianças e jovens adentrando ao sistema educacional. Nesse sentido, a evolução demográfica favorece a ampliação da taxa de cobertura escolar. Mas, a dimensão das reduções no acesso ao sistema educacional aponta questões mais relevantes do que o bônus demográfico. Desconsideradas as questões associadas à qualidade da educação brasileira, o abandono do sistema escolar na passagem do ensino fundamental para o ensino médio, e outras disfunções do sistema de ensino, apontam para outros fatores que contribuem para redução nas matrículas nos anos básicos da educação brasileira. A crise acentuada pela covid-19, os problemas de absorção da força de trabalho, o aumento da pobreza nacional, a insuficiência de políticas de compensação, certamente afetaram os indicadores educacionais. Em consequência, os impactos negativos sobre o futuro da sociedade brasileira estão em evidência. Superados os impactos imediatos da crise, retomada a situação prévia à pandemia, ainda assim restará um resultado previsível das marcantes perdas na educação, principalmente para as frações menos aquinhoadas.

Referências

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da Educação Básica 2021: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Planejando a Próxima Década – Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: < https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf >. Acesso em: 20 set. 2020.